



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

DAS PAREDES DAS SALAS DE AULA ÀS REDES DIGITAIS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS RECONFIGURAÇÕES PROPORCIONADAS COM A EDUCAÇÃO VIA *YOUTUBE*

FROM CLASSROOM WALLS TO DIGITAL NETWORKS: A STATE OF KNOWLEDGE ABOUT THE RECONFIGURATIONS PROVIDED BY EDUCATION VIA *YOUTUBE*

Angela Dillmann Nunes Bicca¹

Ana Paula Quevedo Peil²

RESUMO

Este texto, construído como elemento de uma pesquisa inserida na perspectiva pós-estruturalista dos Estudos Culturais, busca responder a seguinte questão: Como os cursos de pós-graduação brasileiros estão trabalhando com a temática das ações educativas realizadas por professores/as *youtubers/edutubers*? Questão essa que motivou a construção de um estado do conhecimento das pesquisas produzidas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, utilizando como termos de busca: professores *youtubers*, *edutubers* e videoaulas *YouTube*. A busca realizada em maio e junho de 2023, permitiu localizar vinte e três pesquisas que focalizaram a utilização dos vídeos do *YouTube* como ferramenta pedagógica para a educação formal, a expressão estudantil no *YouTube*, os recursos audiovisuais do *YouTube* e as novas conexões entre os jovens e a escola. Nos trabalhos examinados a educação que se processa em instituições de ensino recebe importante destaque, predominando a compreensão de que a plataforma *YouTube* funciona como elemento que promove aprendizagens significativas potencializadas por uma melhor prática pedagógica e por uma relação mais efetiva entre docentes e discentes. No entanto, com o advento das redes digitais, os processos que extrapolam os espaços educativos tradicionais têm sido potencializados de diferentes formas, apontando que as atividades de professores/as *youtubers/edutubers* podem constituir discussões ainda por explorar. Isso se deve a compreensão de que há espaço para examinar as implicações educacionais de uma condição digital que se instaura rompendo com a fixidez e a linearidade de formas de comunicação pautadas no texto impresso e possibilitando novas produções de sujeito.

¹Doutora em Educação. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. E-mail: angela.bicca@hotmail.com

²Doutoranda em Educação e Tecnologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. E-mail: anapaulapeil@gmail.com



Palavras-chave: Educação. Estado do Conhecimento. Professores/as youtubers. Edutubers.

ABSTRACT

This text, built as an element of a research inserted in the post-structuralist perspective of Cultural Studies, seeks to answer the following question: How are Brazilian postgraduate courses working with the theme of educational actions carried out by teachers *youtubers/edutubers*? This question motivated the construction of a state of knowledge of the research produced in the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD, using as search terms: teachers *youtubers*, *edutubers* and *YouTube* video classes. The search carried out in May and June 2023 allowed us to locate twenty-three studies that focused on the use of *YouTube* videoclases as a pedagogical tool for formal education, student expression on *YouTube*, audiovisual resources on *YouTube* and new connections between young people and the school. In the works examined, the education that takes place in teaching institutions is highlighted, with a predominant understanding that the *YouTube* platform works as an element that promotes significant learning, enhanced by better pedagogical practice and a more effective relationship between teachers and students. However, with the advent of digital networks, the processes that go beyond traditional educational spaces have been enhanced in different ways, pointing out that the activities of teachers/*youtubers/edutubers* can constitute discussions yet to be explored. This is due to the understanding that there is room to examine the educational implications of a digital condition that is established, breaking with the fixity and linearity of forms of communication based on the printed text and enabling new subject productions.

Keywords: Education. State of Knowledge. Teachers *youtubers*. *Edutubers*.

1. INTRODUÇÃO

A plataforma *YouTube*, criada em 2005 por Chad Hurley, Jawed Karim e Steve Chen, tinha inicialmente o objetivo de ser um ambiente de postagem e compartilhamento de vídeos na internet. Nesse primeiro momento era apenas “um repositório de filmes, comerciais antigos e cenas do cotidiano”³. Mais tarde, após ser comprado pela empresa Google no ano seguinte de sua criação, diante da expansão e popularização da internet, recebeu o título de “Invenção do ano de 2006”, pela revista Time (Sibilia, 2008).

De acordo com a Time

[...] a escala e a popularidade repentina do YouTube mudaram a forma como as informações são distribuídas. E a revista diz que o YouTube surgiu na hora certa, pois os sites de redes sociais estavam em alta, as filmadoras eram baratas e a mídia do tipo “faça você mesmo” estava se expandindo⁴.

³Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/creators-connect-o-poder-dos-youtubers/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

⁴Disponível em: <https://www.npr.org/2006/11/07/6447309/youtube-honored-by-time-magazine>. Acesso em: 14 jun. 2021.



Nos últimos anos a plataforma tornou-se a principal ferramenta para criadores de conteúdos disponibilizarem e compartilhem seus vídeos, voltados principalmente para a área do entretenimento, uma vez que “todos os dias, mais de um bilhão de horas de conteúdo são assistidas no YouTube por pessoas ao redor do mundo”⁵.

A plataforma transformou - e democratizou - a criação e o consumo de audiovisual desde a sua criação, em 2005. As pessoas estão no YouTube, seja consumindo, seja produzindo conteúdo [...] A plataforma é, hoje, um espaço onde é possível encontrar aprendizado e entretenimento, com uma multiplicidade de vozes que não se vê em nenhum outro lugar (Coelho, 2022).

A área da educação, assim como a do entretenimento, configura-se também como um importante nicho da plataforma, “a educação, especialmente na pandemia, fez do YouTube a maior sala de aula do mundo - onde é possível aprender sobre tudo: ciências, matemática, finanças e até como tocar um instrumento” (Coelho, 2022). Nesse sentido, podem-se incluir as ações educativas realizadas por professores/as que atuam como youtubers/edutubers e que, em seus canais, atingem números expressivos de seguidores e visualizações.

Dentro da plataforma há um espaço próprio chamado YouTube Edu⁶, canal em os/as professores/as *youtubers/edutubers* disponibilizam conteúdos educacionais através de videoaulas. Nesse ambiente, esses/as professores/as, conforme o vídeo de apresentação disponível no canal atuam tendo cada um/uma

[...] seu estilo e uma multidão de seguidores. Tanto sucesso merece um canal exclusivo. Apresentamos YouTube Edu, as maiores estrelas da educação, professores tradicionais e criativos, conteúdo básico e avançado, com a parceria da Fundação Lemann. YouTube Edu: todas as formas de ensinar, seu jeito de aprender⁷.

Como apontado acima, se a educação fez do *YouTube* a maior sala de aula do mundo e, se nosso país é considerado “um dos maiores usuários de vídeos educativos, contabilizando, segundo os dados do YouTube, na soma dos usuários de todos os canais do YouTube Edu, cerca de 45 milhões de usuários ativos”⁸, entendemos ser potente analisar o modo como estariam se processando transformações nas salas de aula que se produzem em uma condição digital (Stalder, 2020) que se instaura quando recursos midiáticos digitais podem operar em espaços infinitos, dinâmicos, não

⁵Disponível em: <https://blog.youtube/intl/pt-br/news-and-events/relatorio-de-impacto-2021/>. Acesso em: 22 set. 2022.

⁶Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_5cvQ7K8Gbc&ab_channel=YouTubeEdu. Acesso em: 16 out. 2018.

⁷*Ibid.*

⁸Disponível em: <https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/tecnologia-na-educacao/a/187/youtube-educon>. Acesso em: 17 nov. 2018.



lineares e sem uma ordem pré-estabelecida.

Inseridas na perspectiva pós-estruturalista dos Estudos Culturais, buscamos atentar para pesquisas desenvolvidas no Brasil a partir da seguinte questão: Como os cursos de pós-graduação brasileiros estão trabalhando com a temática das ações educativas realizadas por professores/as youtubers/edutubers?

2. ESTADO DO CONHECIMENTO: O ENCONTRO COM AS PESQUISAS

As transformações na sala de aula propiciadas pelas potencialidades do *YouTube* são objeto de atenção de uma pesquisa que focaliza os discursos sobre professores/as youtubers/edutubers acionados na mídia digital. Interessa-nos, portanto, conhecer como o tema das ações educativas realizadas por professores/as *youtubers/edutubers* é abordado nas pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação em educação no Brasil.

Na construção da referida pesquisa, uma das primeiras atividades realizada foi o mapeamento de produções acadêmicas que versassem sobre ações educativas de professores/as youtubers/edutubers. Portanto, a primeira movimentação foi acessar o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁹ e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD¹⁰ com o objetivo de localizar pesquisas com aderência ao tema. A busca concentrou-se no período de maio e junho de 2023 e os termos de busca utilizados foram: professores youtubers, edutubers e videoaulas *YouTube*. A busca centrou-se nas áreas de conhecimento e de concentração: Educação.

Diante de nosso interesse em conhecer como a temática das ações educativas realizadas por professores/as *youtubers/edutubers* vem sendo abordada nas pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação em educação no país, passamos a um segundo movimento, que foi o de verificar os termos professores youtubers, edutubers e videoaulas *YouTube* no título e no resumo ou nas palavras-chave das dissertações e teses encontradas, objetivando a partir desse refinamento localizar pesquisas com aderência a temática.

Dessa maneira, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES localizou-se em maio e junho de 2023 dezesseis registros com o termo videoaulas *YouTube* e nenhum resultado para os termos professores youtubers e edutubers. No mesmo período, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD localizou-se quatro registros para o termo videoaulas *YouTube*, três resultados para o termo professores youtubers e nenhum resultado para o termo edutubers. Assim, a busca totalizou 23 pesquisas.

⁹Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

¹⁰Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 28 jun. 2021.



Esse procedimento permitiu construir o estado do conhecimento, entendido como “identificação, síntese e reflexão sobre o já produzido sobre uma temática em um determinado recorte temporal e espacial” (Morosini, 2015, p. 114), com grande potencial de localizar debates acadêmicos que contribuem com uma pesquisa em curso e/ou que indicam a necessidade de novos tensionamentos relativos às inquietações que a investigação propicia.

As pesquisas localizadas com a referida busca mostram diferentes perspectivas da relação entre o *YouTube* e a educação, focalizando a utilização dos vídeos do *YouTube* como ferramenta pedagógica para a educação formal (Kamers, 2013; Passos, 2016; Chaves, 2019; Avila, 2020; Franco, 2020; Sete, 2021; Moura, 2022; Giovanelli, 2023), a expressão estudantil no *YouTube* (Boll, 2013; Lopes, 2014; Ferreira, 2018; Abreu, 2021; Nagumo, 2022), os recursos audiovisuais do *YouTube* (Netto, 2015; Bet, 2019; Stadler, 2019; Silva, 2019; Marangoni, 2020) e as novas conexões entre os jovens e a escola (Silva, 2016; Kamigouchi, 2019; Sanderson, 2020; Testa, 2022; Martinez, 2022).

Dentre os trabalhos que abordaram a utilização do *YouTube* como ferramenta pedagógica temos a dissertação de Nelito José Kamers (2013) intitulada: O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE FÍSICA realizada na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, onde o autor procurou analisar o uso das mídias audiovisuais no cotidiano escolar a partir de uma investigação sobre as múltiplas possibilidades de inserção do *YouTube* como ferramenta pedagógica no ensino de Física. Para tal, utilizou como metodologia a pesquisa qualitativa, com apoio de entrevistas e questionários, fundamentando-se em autores como Machado (1995), Moran (1995), Lévy (1999), Lemos (2002), Basso; Amaral (2006), Silva (2010), Santaella (2011). Como conclusão, o autor considera a necessidade de uma maior exploração do *YouTube* em sala de aula em função de que o seu potencial interativo pode contribuir para a prática pedagógica.

Nessa mesma perspectiva de utilização do *YouTube* como ferramenta pedagógica temos a dissertação de Geovanna dos Passos (2016) intitulada: APERTE O PLAY E ASSISTA! YOUTUBE, A SALA DE AULA DOS GAMERS? desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, que investiga se canais no *YouTube* de conteúdo gamer dedicados a jogos, tais como o do *youtuber* Zangado, poderiam ser considerados como videoaulas. Partindo de uma concepção metodológica exploratória, trabalha com os conceitos de interação, letramentos e mediação pedagógica, fundamentando-se em autores como Masetto (2006), Prieto (2006), Carvalho (2008), Soares (2009), Lemke (2010), Marín (2013), Lopes (2014). A autora conclui que o *youtuber* analisado, por meio da linguagem que utiliza e da mediação pedagógica que promove, consegue abordar conteúdos escolares de forma eficiente, contribuindo com os processos de aprendizagem dos jogadores que o assistem.



Na mesma ótica, temos a dissertação de Henrique Lage Chaves (2019) intitulada: **DE COMENTÁRIOS ALHEIOS À PALAVRA-OUTRA: UMA COMPREENSÃO ATIVA NA DIREÇÃO DOS SENTIDOS PARA OS USOS DE VIDEOAULAS DE GEOGRAFIA ESCOLAR NA PLATAFORMA YOUTUBE** da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. O autor buscou, em sua pesquisa, compreender a popularização e os usos de videoaulas de Geografia Escolar. Para tal empregou a teoria histórico-cultural de Vigotski, a filosofia da linguagem de Bakhtin e Vilóchinov, os postulados de Kozinets e sua netnografia, além das contribuições de Santos (2000), Santaella (2004), Amorim (2016), Bardin (2011), Freire (1975; 1985), Lévy (2003; 2004), Ponzio (2009), entre outras.

A partir da leitura dos comentários das videoaulas o autor mostrou quais os motivos que levam os estudantes ao uso dessas videoaulas, quais as suas predileções em relação aos vídeos e quais suas ressalvas, qual a importância desse recurso pedagógico em suas rotinas diárias para planejamento dos estudos a médio e longo prazos (incluindo preparação para os vestibulares e para o Enem), bem como a implicação dos vídeos na construção de identidade de grupo e dos diferentes sentimentos comuns estabelecidos.

Nessa mesma perspectiva de utilização do *YouTube* como ferramenta pedagógica, a tese de Silviane De Luca Avila (2020) intitulada: **O POTENCIAL DE APRENDIZAGEM E AS REPRESENTAÇÕES PEDAGÓGICAS NA PLATAFORMA YOUTUBE: ENTRE CONHECIMENTO E ENTRETENIMENTO** da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, teve como objetivo analisar as representações pedagógicas evidenciadas nas produções audiovisuais de canais da plataforma *YouTube* na perspectiva da mídia-educação.

A autora utilizou como metodologia a pesquisa qualitativa, compreendendo uma pesquisa exploratória com estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina e da Faculdade Municipal de Palhoça, fundamentando-se em autores como Benkler (2015), Santaella (2004; 2013), Arantes (2008), Gohn (2006; 2009), Fantin (2010), Jenkins (2006; 2009) e Libâneo (1992; 2010; 2013). Após mapeamento sobre os usos da plataforma e indicativos do seu potencial de aprendizagem entre estudantes, Avila apontou as possibilidades de aprendizagem no âmbito do conhecimento e do entretenimento mediados pelos canais do *YouTube*, bem como indícios de aproximações com certas tendências e representações pedagógicas que permeiam as produções audiovisuais e os canais analisados.

Indicando, também, o *YouTube* como ferramenta pedagógica, a dissertação de Lenon Cardoso Franco (2020) intitulada: **VÍDEOS DO YOUTUBE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO, DE APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO** desenvolvida na Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, teve como objetivo



analisar as contribuições dos vídeos do *YouTube* para o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos do 9º ano do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio. Para tal, o autor fez uso de um questionário para a coleta de dados e promoveu sua análise baseando-se em autores como Coelho; Pisoni (2012), Lucci (2006), Fernandes; Gutierrez (2014), Belloni (2012), Kenski (2012), Hawkins (1995), Moran (1995). Como resultado, a pesquisa apontou que os sujeitos pesquisados consideram o *YouTube* como um recurso fundamental para seu processo educativo.

A dissertação de Erika Aparecida de Souza Eduardo Sete (2021) intitulada: CANAIS SOBRE LITERATURA BRASILEIRA NO *YOUTUBE*: LINGUAGENS E ENSINO desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, também inserida na seara do *YouTube* como ferramenta pedagógica, teve como objetivo geral discutir o desdobramento de canais digitais do *YouTube* para aulas de literatura brasileira, avaliando se podem constituir-se como uma ferramenta de aprendizagem no ensino hoje. Foram analisados cinco canais de literatura no *YouTube*, a saber, *LiteraBrasil*, *Professor Noslen*, *Vá ler um livro*, *Tatiana Feltrin* e *Ler Antes de Morrer*.

A autora utilizou como fundamento teórico, trabalhos e proposições teórico-críticas e orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre o ensino da literatura nas práticas em sala de aula. Além disso, buscou referencial teórico sobre ensino de literatura na era digital. Entre os autores empregados estão Bardin (1977), Leite (1988), Coelho (1975), Todorov (2009), Freire (2013), Zilberman (1988; 2001), Santaella (2004) e Silva (2013; 2017). Como resultado, a autora constatou que as possibilidades pedagógicas em ambientes fora da escola, como as que os canais de literatura publicam, é uma realidade entre os alunos do Ensino Médio.

Apontando, também, o *YouTube* como ferramenta pedagógica a dissertação de Filipe Antônio Araújo Moura (2022), intitulada: ENSINO DA MATEMÁTICA POR MEIO DO YOUTUBE: PLANEJAMENTO DOCENTE E CURRÍCULO EM MOVIMENTO da Universidade Tiradentes - UNIT, buscou analisar a produção e a publicação de aulas virtuais de Matemática, construindo um panorama da realidade atual dos processos de planejamento e ensino/aprendizagem mediados pela rede social *YouTube*. O autor utilizou como metodologia qualitativa a abordagem netnográfica baseada em Kozinets (2014), levantamento bibliográfico/documental, observações sistemáticas e questionários semiestruturados.

A pesquisa respaldou-se em autores como Lück (2009; 1999), Silva (2016), Kenski (2013), Freire (2021), Tardif (2014), Nóvoa (2002), Sacristán (2011), Perrenoud (2000; 1999) e Carrillo (2000). O autor conclui que a dinâmica de ensino promovido no *YouTube* contribui para o surgimento de competências que extrapolam as especificadas na Base Nacional Curricular - Formação Continuada (2020), como exemplo aponta a identificação dos anseios de sua comunidade virtual, o domínio dos



conhecimentos específicos de sua disciplina, no caso, a Matemática e a compreensão do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação para promoção de videoaulas.

Além dos trabalhos acima referidos, a dissertação de Filippo Cortez Giovanelli (2023) intitulada: VIDEOAULAS NO ENSINO MÉDIO: RELAÇÕES ENTRE JUVENTUDE E ENSINO APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS PRIVADAS desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, igualmente se inscreve na seara da utilização do *YouTube* como ferramenta pedagógica, e teve como objetivo central entender como as videoaulas estão sendo utilizadas por jovens estudantes do ensino médio, analisando se seriam recursos usados de forma complementar, como substituição às aulas tradicionais ou como produtores de conhecimento.

O autor utilizou como ferramentas metodológicas, um questionário com o objetivo de analisar a frequência e as preferências no uso de videoaulas e uma roda de conversa para identificar quais seriam os sentidos para a escola por estudantes dessa rede de escolas e a motivação na busca por videoaulas. Fundamentou-se nos estudos do campo da sociologia de Dubet, da didática com Candau e Mesquita, dos estudos sobre juventude e escola de Carrano e Dayrell e do campo de mídia educação de Pischetola e Burgess e Green.

Como resultado, a pesquisa apontou uma massiva visualização de videoaulas e uma diversidade de motivações e preferências no uso destes recursos pelos jovens, como a forte pressão por resultados e a intensidade de estudo como principal justificativa para o uso das mesmas, tendo a preparação para provas internas da escola e o bom resultado no vestibular como direcionadores do processo ensino-aprendizagem. A pesquisa também apontou que os jovens ao caracterizarem uma boa videoaula destacaram as características de objetividade, rapidez e síntese, contudo, devido ao aspecto da interação não ser muito presente nas videoaulas, levou-os a caracterizá-las como complementares ao ensino presencial, uma vez que nessa modalidade a dimensão relacional é priorizada.

Na seara da expressão estudantil no *YouTube*, temos a tese de Cintia Ines Boll (2013) intitulada: A ENUNCIÇÃO ESTÉTICA JUVENIL EM VIDEOS ESCOLARES NO YOUTUBE, realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, em que a autora aborda a enunciação juvenil atrelada à Cultura Digital e ao fetichismo contemporâneo, contextualizando sua pesquisa na função estética disposta nos vídeos caseiros digitais de trabalhos escolares, mais especificamente aqueles que apresentam a paródia como interlocutora expressiva, publicados no *YouTube*. Para fundamentar sua pesquisa utilizou autores como Canevacci (1996), Jenkins (2008), Bakhtin (2008), Lévy (1999), Bauman (2008), Sposito (2002). A autora aponta para essa enunciação juvenil, como um típico traço estilístico e sistemático que firma-se cada vez mais em seu inacabamento e dialogicidade digital.



Nessa mesma perspectiva, a dissertação de Ana Helena Ribeiro Garcia de Paiva Lopes (2014) intitulada: O OLHAR DO ALUNO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: O YOUTUBE E A (RE)DEFINIÇÃO DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, por sua vez, teve como objetivo compreender, à luz da psicanálise e da Teoria Crítica, a reconfiguração das relações entre alunos e professores diante do *YouTube* como novo espaço de expressão dos discentes a partir da análise de oito vídeos postados por alunos.

A discussão foi fundamentada em autores como Adorno (1999), Castells (2003), Freud (1976), Kenski (2011), Porto (2012), Sibilía (2008; 2012). A autora identificou o delineamento do que considera um dos maiores desafios da educação que é o estabelecimento de uma nova relação entre alunos e professores por meio do diálogo a partir das tecnologias digitais.

Em sua pesquisa de mestrado intitulada: Estratégias de estudo divulgadas no *YouTube*: uma análise sob a ótica das teorias de aprendizagem aplicadas ao ensino superior, realizada na Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Tenisziara de Moura Ferreira (2018), também inserida na seara da expressão estudantil, buscou analisar as estratégias de estudo divulgadas por estudantes em vídeos de depoimentos do *YouTube* nos quais poderiam desenvolver capacidades de apreensão, compreensão e fixação de conhecimentos no ensino superior.

A autora empregou a análise de conteúdo de Bardin (2010) como metodologia e fundamentou-se em discussões sobre as teorias de aprendizagem a partir de autores como Badia; Monereo (2010), Demo (2008), Moreira (1999), Netto (1987), Präss (2012) e Vigotsky (1998). Entre as conclusões de sua pesquisa, identificou ser evidente que os estudantes apresentam um conhecimento superficial e empírico sobre definição e uso de estratégias de estudo, exigindo que esses conhecimentos sejam disseminados entre os estudantes desde os anos iniciais da vida escolar e, também, a necessidade de que mais pesquisas na área sejam realizadas.

Na mesma seara, a tese de Alessandra da Costa Abreu (2021) intitulada: YouTube e narrativas de jovens leitores: artes para escapar das imposições dos cânones escolares, desenvolvida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, pesquisou os sentidos que os jovens das classes populares atribuem aos canais de resenhas literárias no *YouTube* e problematizou, apoiada na dimensão experiência/sentido, a produção de conhecimentos outros na busca de promover reflexões sobre leitura literária. Abreu tomou como base a perspectiva dialógica de produção de conhecimento de Mikhail Bakhtin, além de rodas de conversas com jovens de uma escola pública da rede municipal de São Gonçalo, em diálogo com os canais de literatura do *YouTube*.

A autora fundamentou sua pesquisa em autores como Barbier (1992), Ponzio (2010), Rojo (2009, 2013), Certeau (2014), Pereira (2015; 2013), Jobim e Souza (2000; 2007), Brait (2016; 2017), Geraldi (2015), entre outros. Para Abreu, o debate sobre como a literatura vem sendo encarada pelos



jovens dentro e fora da escola convida a conhecer e a construir outras escrituras, alertando para a necessidade de nos debruçarmos sobre esse fenômeno, entendendo que essas aproximações se constituem em espaços estéticos reveladores de significados, produzidos por jovens em suas relações com o mundo contemporâneo.

A tese de Estevon Nagumo (2022) intitulada: *YOUTUBE, ESTUDOS E DESINFORMAÇÃO: DILEMAS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS* realizada na Universidade de Brasília - UnB, igualmente inserida na seara da expressão estudantil no *YouTube*, procurou analisar como os estudantes universitários que utilizam vídeos da plataforma para estudar checam a veracidade dos conteúdos ali apresentados. Nagumo desenvolveu uma pesquisa qualitativa baseada em Gaskell (2011) com o uso da Teoria Fundamentada de Glaser; Strauss (1999).

Além disso, também utilizou autores como Bardin (2009), Lévy (2015), Freire (2011; 2013), Saviani (2003), Castells (1999; 2015), Han (2018; 2019; 2021), Mayer (2014; 2019) e Sibilia (2012; 2020). O autor concluiu que os estudantes pesquisados indicaram diferentes estratégias de checagem do conteúdo dos vídeos, como a comparação com outras fontes, e relataram que esse aprendizado de verificação decorreu de suas experiências na universidade, família e internet. Apontou, também, para a importância do uso crítico dessa tecnologia.

Compondo uma terceira perspectiva, no âmbito de recursos audiovisuais, temos a tese de Maria Jacintha Vargas Netto (2015) intitulada: *Gestos tecnológicos: o que pensa o YouTube em um curso de formação de professores de uma universidade pública na cidade do Rio de Janeiro?*, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. No trabalho, a autora problematizou experiências de pensamento a partir do *YouTube* com turmas de professores em formação, procedendo questionamento do que foi denominado como gestos tecnológicos tais como os de curtir, embedar¹¹, copiar, exibir, compartilhar, incorporar, espectar, conversar, contar, entre outros.

Em sua fundamentação utilizou autores como Agamben (2007), Alves (2014), Gomes (2014), Flusser (1994), Jenkis (2009), Kohan (2014), Sibilia (2012) o que tornou possível levantar algumas questões a partir destes gestos efetuados através do *YouTube*, entre elas, sobre os sentidos que eles ganham, as maneiras como vêm se reconfigurando as questões de autoria e de produção dos discursos, bem como as de produção e partilha do pensamento em nosso tempo.

Em sua pesquisa de doutorado intitulada: *PROFESSOR (A) YOUTUBER? AS RESENHAS LITERÁRIAS AUDIOVISUAIS E A REVITALIZAÇÃO DO ESQUEMATISMO DA INDÚSTRIA CULTURAL NA CIBERCULTURA* realizada na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar,

¹¹Termo que se origina do verbo da língua inglesa *to embed* que significa introduzir, incorporar, implantar. O neologismo foi difundido em português a partir da utilização de uma funcionalidade do *YouTube* que possibilita ao praticante da rede introduzir em seu *post*, mensagem ou página, com facilidade, qualquer vídeo postado naquele ambiente (Netto, 2015, p. 95).



também inserida na seara dos recursos audiovisuais do *YouTube*, David Silva Bet (2019) propôs-se investigar os aspectos do conteúdo e da forma de uma resenha literária audiovisual no contexto da Indústria Cultural da Cibercultura, disponibilizada no *YouTube*, acerca do livro “A revolução dos bichos” de George Orwell. Para tal, empregou a análise de conteúdo de Adorno (2010) como metodologia e fundamentou-se em discussões sobre as teorias de aprendizagem a partir de autores como Freitag (1990), Adorno (1971; 1994; 2010), Orwell (2008; 2015; 2017), Benjamin (2011; 2013), Kant (1987; 2010), Giroux (1983; 1992) e Marx (2008).

De acordo com o autor, a resenha literária audiovisual produzida pela *youtuber* do canal *Ler Antes de Morrer*, consumida como uma espécie de material didático, não parece ter apresentado o comprometimento rigoroso com o tema, pois não houve o esclarecimento e o confronto aos comentários equivocados dos usuários e aos mal-entendidos conceituais acerca da vida e da obra de Orwell. Bet apontou, ainda, que a *youtuber* assim como o professor tradicional, apenas traduzem verdades prontas. Situação que leva os usuários e os alunos apenas ao recebimento do conteúdo de maneira heterônoma, não possibilitando o exercício teórico e prático envolvidos na construção ativa e interativa do saber.

Em sua pesquisa de mestrado intitulada: *YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: BOAS PRÁTICAS PARA A PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS COM BASE NOS ASPECTOS DA LINGUAGEM DE YOUTUBERS*, realizada no Centro Universitário Internacional - Uninter, Pamella de Carvalho Stadler (2019), inserida também na seara dos recursos audiovisuais, buscou apresentar boas práticas para a produção de vídeos educativos para compartilhamento na plataforma *YouTube*, utilizando-se das características da linguagem dos *youtubers*.

Foram analisados a estética e o conteúdo de vídeos publicados nos canais *Biologia Total*, *Manual do Mundo* e *Nostalgia* empregando como metodologia a análise de conteúdo. Estratégia que possibilitou, também, identificar as características da linguagem do *YouTube* e dos *youtubers*. Como aporte teórico, a autora utilizou Bardin (2016), Adorno (2002), Gadotti (2005), Mattar (2009), Jenkins (2009) e Santaella (2003; 2007; 2012), entre outros. A autora concluiu ser possível a um educador sem habilidades técnicas e equipamentos profissionais de gravação, iniciar seu próprio canal educativo no *YouTube*.

Ainda nessa mesma perspectiva, a dissertação de Welington dos Santos Silva (2019), intitulada: *VIDEOAULAS NO YOUTUBE: um estudo sobre os formatos que geram maior engajamento do público*, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, buscou identificar qual formato de videoaula no *YouTube* gera maior engajamento do público, se apresentação de slides, animação ou *videolog*. O autor utilizou a pesquisa documental como



metodologia e fundamentou-se em autores como Arroio (2006), Morán (1991; 1995), Giordan (2006), Burgess; Green (2009), Ferrés (1996), Freitas (2014) e Sodré (2012).

A conclusão   que o formato de *videolog* foi o preferido dentre os testados conforme análise feita por meio do coeficiente de correla o de Pearson¹². Além disso, o autor apontou que os resultados encontrados ajudam os professores na elabora o de videoaulas melhores, mais atrativas a fim de aumentar a motiva o do estudante.

Na mesma perspectiva, a disserta o de Júlio César Marangoni (2020) intitulada: O PAPEL DO *YOUTUBER* COMO INCENTIVADOR DE NOVOS MODELOS DE LEITURA E PRODU OES AUDIOVISUAIS NA ESCOLA da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, teve como objetivo geral elaborar uma proposta de incentivo   leitura e produ o de textos audiovisuais a partir do conceito de *youtuber*. O autor utilizou como metodologia a análise semiótica abalizada principalmente por Santaella (2016) e fundamentou-se em autores como Bauman (2001), Deleuze (1997), Freire (1992), Jenkis (2009), Morin (2000), Sartre (2004).

Em sua conclusão, o autor confirmou sua hipótese de que o professor pode utilizar estratégias de produ o audiovisual dos *youtubers* como forma de incentivar a cria o de conteúdos pelos alunos, assim como potencializar o desenvolvimento de projetos transdisciplinares.

Por fim, apontando para outras possibilidades de debate em torno dos modos como se estabelecem novas conexões entre os jovens e a escola, a disserta o de Marco Polo Oliveira da Silva (2016), intitulada: YOUTUBE, JUVENTUDE E ESCOLA EM CONEXÃO: A PRODU O DA APRENDIZAGEM CIBORGUE da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, buscou compreender como as videoaulas no *YouTube* alteram as formas de aprendizagem dos conteúdos curriculares pela juventude ciborgue. O autor utilizou como metodologia elementos da netnografia e fundamentou-se na perspectiva dos Estudos Culturais e em autores como Hall (1997), Costa (2007) Haraway (2000), Silva (2012), Sibilía (2012), Paraíso (2004), Castells (2000).

Segundo o autor a juventude ciborgue vem utilizando o *YouTube* n  apenas para diversão, mas também para aprender conteúdos curriculares. Assim, argumenta que a aprendizagem está ciborguizada de tal maneira que, elementos da cibercultura, da cultura juvenil e da cultura escolar estão se fundindo para compor os modos de aprender e de estudar da juventude contemporânea.

Nessa mesma perspectiva, a disserta o de Tales Hiroshi Medeiros Kamigouchi (2019) intitulada: DO YOUTUBE   ESCOLA: CONTROVÉRSIAS EM CONTEÚDOS DE HISTÓRIA ABORDADOS POR YOUTUBERS realizada na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, teve como objetivo principal analisar as práticas docentes de professores de história,

¹²Trata-se de uma técnica estatística desenvolvida por Karl Pearson e Francis Galton que mede a associa o bivariada, ou seja, a força do grau de rela o entre duas variáveis (Silva, 2019, p. 46-47).



provocadas pelo acesso de educandos do ensino médio aos conteúdos especializados em história, veiculados por *youtubers*. Como metodologia empregou a pesquisa qualitativa, realizada por meio da técnica de pesquisa denominada *Snowball* (bola de neve) de Goodman (1961) e Dewes (2013), cuja ferramenta de coleta de dados consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas que foram analisadas à luz da análise de conteúdo proposta por Bardin (2004).

Como pressupostos teórico-metodológicos, o autor utilizou Goodman (1961), Dewes (2013), Passos; Kastrup; Escóssia (2015), assim como as contribuições de autores como Latour (2012), Mizukami (1986), Borges (2007), Lemos (2008), Lévy (2010), Santaella (2004; 2013) e Sibilia (2012). A pesquisa identificou tentativas de “desmontar o professor”, de procurar “confrontar o professor”. Kamigouchi conclui que nas práticas docentes identificou-se que no processo de ensino-aprendizagem no tempo da cibercultura e do ciberespaço, há a demanda de novas iniciativas e abordagens que ultrapassem o modelo tradicional de ensino.

A dissertação de Helenne Schroeder Sanderson (2020) intitulada: *YOUTUBERS BILÍNGUES: ARTEFATOS INTERCULTURAIS NO CENÁRIO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO DE SURDOS* da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, por sua vez, teve como problema condutor da pesquisa compreender de que maneira os materiais produzidos por *youtubers* bilíngues vêm construindo outras formas de circulação e consumo cultural na escola de surdos. Para responder a esse problema, a pesquisa teve dois objetivos específicos, o de identificar que tipos de conteúdos culturais em Libras são produzidos nos canais de cinco *youtubers* bilíngues brasileiros e entender como os alunos surdos, professores surdos e ouvintes de uma escola de surdos do Rio Grande do Sul tem consumido as produções dos *youtubers* na escola.

A pesquisa está inserida na perspectiva teórico-metodológica dos Estudos Culturais em Educação e dos Estudos Surdos. Em sua fundamentação utilizou autores como Larrosa (2002), Fleuri (2002; 2017), Quadros (2008), Hall (1997), Bauman (2010), Lopes (2007) e Pinheiro (2011; 2012). Para a autora, ao fazer essa problematização dos modos de vida contemporânea das pessoas surdas, a partir da análise dos canais do *YouTube*, ela encontrou possibilidades de pensar a escola de surdos como um dos *lócus* para transformação, negociação e produção de outras formas de existência surda, a partir das relações interculturais.

Na mesma perspectiva, temos também a dissertação de Ana Rubia Testa (2022) intitulada: *A PLATAFORMA DO YOUTUBE: USOS FEITOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BONIFÁCIO NA CIDADE DE VITORINO - PR* da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO que, partindo da problemática de entender quais os usos feitos da plataforma do *YouTube* por alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Municipal José Bonifácio na cidade de Vitorino-PR, objetivou analisar a utilização



da plataforma por esses alunos. A autora empregou como metodologia a análise qualitativa, processo exploratório, análise temática e a revisão bibliográfica, fundamentando a pesquisa a partir das reflexões de Araújo (2019), Poisson (2018), Monteiro (2020), Lima (2016), Pechanski (2016), Moran (2013) e Turke (2010).

A autora constatou que o acesso à plataforma *YouTube* se tornou parte da rotina das crianças que buscam assistir vídeos com assuntos de acordo com seu interesse momentâneo. Embora as crianças participantes da pesquisa conhecessem as etapas de acesso a plataforma, a busca por conteúdos educacionais ocorreu somente com as crianças do 4^a e 5^a ano, mostrando a necessidade de ocorrer o incentivo na busca por vídeos que desenvolvam a aprendizagem e complementem os assuntos trabalhados dentro de sala de aula.

Nessa mesma perspectiva, apontando para outras possibilidades de debate em torno dos modos como se estabelecem novas conexões entre os jovens e a escola, a tese de Lucas da Silva Martinez (2022) intitulada: LIÇÕES E PEDAGOGIAS CULTURAIS NO *YOUTUBE* ENDEREÇADAS AOS/ÀS JOVENS: OUTRAS CONFIGURAÇÕES DA PEDAGOGIA NO CONTEMPORÂNEO desenvolvida na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, investigou, problematizou e analisou como o *YouTube* atua como uma instituição pedagógica imaterial com suas lições pedagógicas contidas nos discursos dos/as *youtubers* endereçadas aos/às jovens na contemporaneidade. Como abordagem metodológica o autor fez uso da análise cultural, do conceito de discurso de Michel Foucault e do olhar etnográfico proveniente da “etnografia de tela”.

A fundamentação teórica ancorou-se em autores/as vinculados/as aos Estudos Culturais em Educação e autores/as que analisam as transformações na sociedade contemporânea, entre eles/as Bauman (2001; 2008; 2013), Sibilía (2012; 2016), Foucault (1999; 2006; 2009; 2015), Deleuze (2008), Hall (1997; 2006), Kellner (2001; 2009), Jenkins (2009) e Camozzato (2014). Foram analisados vinte e cinco vídeos dos *youtubers* considerados os mais influentes e populares do gênero *vlog*: Felipe Neto, Júlio Cocielo, Nilce Moretto e Leon Martins, Luba e Kéfera Buchmann. Como conclusão, o autor apontou o *YouTube* como uma instituição pedagógica que, por seus influenciadores/as, algoritmos, funções, estratégias discursivas e lições, educam, conforme ele, para o “bem ou o mal” a juventude contemporânea que produz, dissemina discursos e é fruto desses mesmos discursos.

3. DAS PAREDES DAS SALAS DE AULA ÀS REDES DIGITAIS: AS RECONFIGURAÇÕES PROPORCIONADAS COM A EDUCAÇÃO VIA *YOUTUBE*

Nas pesquisas apontadas verificamos que a relação entre o *YouTube* e a Educação foi tratada,



predominantemente, sob a perspectiva da utilização da plataforma como elemento que se integra ao mundo acadêmico. Entre as diferentes possibilidades da utilização do *YouTube* na Educação, as pesquisas apontam se tratar de uma ferramenta auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem e de expressão dos discentes, seja de uma “aprendizagem mais significativa dos conteúdos conceituais” (Passos, 2016, p.11), que possa “contribuir para uma prática pedagógica educacional” (Kamers, 2013, p. 7) ou que possibilite “melhorar a relação do binômio professor-estudante, favorecendo uma utilização coletiva, democrática e significativa de redes sociais como a plataforma *YouTube*” (Franco, 2020, p.13).

Porém, com uma abordagem que se distancia das demais pesquisas e que pode contribuir para nossas inquietações investigativas, Silva (2016), fundamentando-se na perspectiva dos Estudos Culturais, remete a reflexões sobre a produção de uma aprendizagem ciborgue, que acontece quando recursos tecnológicos, como as redes digitais, entre elas o *YouTube* incorporam-se aos processos de aprendizagem analógicos, como as salas de aula, por exemplo, promovendo novas formas de aprender.

Ou seja, fazer uso de recursos digitais que antes não eram utilizados e torná-los parte do processo de aprendizagem, modificando a forma de pensar e de entender os conteúdos curriculares, é o cerne do que defino como aprendizagem ciborgue (Silva, 2016, p. 50).

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida por Silva (2016) sobre as novas formas de aprender propiciadas pelas videoaulas no *YouTube* se destaca dos demais trabalhos investigados à medida em que atenta não apenas ao estudo de conteúdos curriculares, mas sinaliza para o que poderá se constituir em uma importante reconfiguração na educação contemporânea. Pois, quando referimo-nos à educação via *YouTube* não precisamos focalizar apenas o uso das tecnologias dentro do espaço da sala de aula como ferramenta pedagógica ou como auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, processos que ocorrem nas instituições de Ensino. Estamos, isto sim, abrindo espaço para investigar modos como estariam se processando aprendizagens para além do âmbito da educação formal, em conexão ou não com ela.

Quando o presidente da Google Brasil, Fábio Coelho afirma que, especialmente durante a pandemia da Covid 19¹³ a educação fez do *YouTube* a maior sala de aula do mundo (Coelho, 2022), percebe-se o quão potente poderá ser essa reconfiguração dos espaços educativos, em que professores/as *youtubers/edutubers* que não estão necessariamente vinculados/as a uma escola ou

¹³A COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia em 11 de março de 2020. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 jul. 2021.



instituição de ensino, passam a ser considerados/as as maiores estrelas da educação do nosso país por alcançarem milhares de inscritos e de visualizações em seus canais na plataforma *YouTube*.

Aliás, durante esse período pandêmico pudemos verificar um aumento significativo de espaços na mídia digital que reverberaram o trabalho de professores/as *youtubers/edutubers*, como apontado na matéria publicada na Revista Veja online no dia 06 de abril de 2020 intitulada: **Canais educativos no YouTube se unem em ‘aulão’ sobre coronavírus**¹⁴, ao informar que

O YouTube já se consolidou como uma potente plataforma para divulgar conteúdos educativos. E, em tempos de coronavírus, tem ajudado especialistas na distribuição de informações sobre a pandemia. Como forma de manifestar seu apoio à luta contra a infecção, professores *youtubers* de diferentes disciplinas se juntaram para dar uma aula sobre a epidemia a ser ministrada na quinta-feira (9), às 16h. A produção será feita pela Play9, empresa do *youtuber* Felipe Neto, em parceria com o Google e com o próprio YouTube¹⁵.

O site *Catraca Livre*, por sua vez, também abordou sobre o *aulão*, em 08 de abril de 2020 na matéria intitulada: **Aulão online reúne professores *youtubers* para ensinar sobre o coronavírus**¹⁶. Conforme a publicação, o professor *youtuber/edutuber* Noslen recebeu em seu canal do *YouTube* a presença de ilustres *edutubers*, entre eles a professora Carina Fragozo, do Canal English in Brazil, Rafael Procópio do Canal Matemática Rio, Paulo Jubilut do Canal Biologia Total e Débora Aladim, “juntos, os professores somam uma audiência de mais de 10 milhões de inscritos no YouTube”¹⁷.

Já enfrentamos uma pandemia como a do novo coronavírus? Como interpretar os gráficos? O que é esta doença? A informação qualificada é uma das principais chaves no combate a covid-19, por isso, **professores dos maiores canais de educação** do Brasil estarão reunidos em um **aulão online gratuito** para falar sobre o coronavírus sob a ótica de diferentes disciplinas [...] Encontro promete trazer informações de forma descontraída e acessível!¹⁸ (*grifos da matéria*).

Identificando essa tendência de educadores atuando no *YouTube*, a matéria do site *Tecnoblog*, do dia 31 de julho de 2020 intitulada: **Não entendi na escola, mas aprendi no YouTube**¹⁹ explica que professores que se dedicam a dar aulas através do *YouTube* são conhecidos como *edutubers*, e aponta também que

¹⁴Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/canais-educativos-no-youtube-se-unem-em-aulao-sobre-coronavirus>. Acesso em: 13 abr. 2021.

¹⁵*Ibid.*

¹⁶Disponível em: <https://catracalivre.com.br/educacao/aulao-online-reune-professores-youtubers-para-ensinar-sobre-o-coronavirus/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

¹⁷*Ibid.*

¹⁸*Ibid.*

¹⁹Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/nao-entendi-na-escola-mas-aprendi-no-youtube/>. Acesso em: 13 abr. 2021.



De olho nisso, o YouTube lançou em 2013 o YouTube Edu, em parceria com a Fundação Lemann. O canal exclusivo de educação reúne conteúdos guiados pela Base Nacional Curricular que são destinados a alunos do Ensino Fundamental e Médio, incluindo aqueles que estudam para o ENEM²⁰.

Portanto, o YouTube Edu, como espaço destinado aos/as professores/as *youtubers/edutubers*, tem sido apontado como lugar de concentração dos maiores produtores de conteúdos educacionais do país e despertado a compreensão de que o trabalho que esses/as profissionais desenvolvem “precisa não apenas ser destacada, mas também ampliada e incentivada”²¹. Situação que tem propiciado o aumento significativo de novos canais na plataforma, bem como, de acesso a esses mesmos canais, nos quais os/as internautas estariam buscando

[...] esta comunicação para suprir dúvidas, atendendo as demandas não plenamente satisfeitas na escola regular, presencial, mas os YouTubers da educação entendem que não bastam avanços técnicos, apoio institucional (do Google e da Fundação Lemann) ou mesmo ganhos financeiros que resistam ao esgotamento das aulas tradicionais juntamente aos nativos digitais²².

Enfim, o exame do que tem sido produzido nas pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação, no Brasil, mostrou o crescimento da plataforma YouTube Edu como espaço prestigiado para ações educativas, expansão dos lugares apontados como educativos e abertura de novas possibilidades para professores/as *youtubers/edutubers* atuarem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo de buscar responder como os cursos de pós-graduação brasileiros estão trabalhando com a temática das ações educativas realizadas por professores/as *youtubers/edutubers*, a partir da construção de um estado do conhecimento das pesquisas produzidas e apontadas nesse texto, pudemos identificar que a educação que acontece em instituições de ensino recebe importante destaque, quanto a plataforma *YouTube* predomina a compreensão de tratar-se de um elemento promotor de aprendizagens significativas, potencializador de melhores práticas pedagógicas e por integrar uma relação mais efetiva entre docentes e discentes.

Contudo, diante da reverberação de uma educação que extrapola os espaços educativos tradicionais, como no caso das videoaulas no *YouTube* e da tendência de divulgação na mídia digital de ações educativas realizadas por professores/as *youtubers/edutubers*, compreendemos se tratar de

²⁰*Ibid.*

²¹Disponível em: <https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/tecnologia-na-educacao/a/187/youtube-educon>. Acesso em: 17 nov. 2018.

²²*Ibid.*



uma questão que pode constituir discussões ainda por explorar. Assim sendo, refletir sobre a atividade de professores/as *youtubers/edutubers*, a partir da perspectiva pós-estruturalista dos Estudos Culturais, possibilita colocar em suspenso qualquer afirmação reducionista ou simplista sobre os efeitos desses acontecimentos, ligando-os apenas às possíveis mudanças na educação formal.

Nesse sentido, interessa, por exemplo, atentar para o que Mutz e Gomes (2022) nomearam como efeito *YouTube* na educação que coloca professores/as e alunos/as internéticos/as na condição de produtores/as e de consumidores/as que têm suas atividades moduladas pela necessidade postas pelas métricas de visualizações e engajamento e pelo trânsito individual, fluido e divertido em produtos das mídias digitais.

Vivemos em tempos nos quais se instaura uma condição digital que, como pontuou Stalder (2020), modifica a produção de sentidos sobre os seres e as coisas do mundo, inserindo as pessoas em um ambiente informacional infinito, ordenado por algoritmos e que exige fazer escolhas que possam se tornar públicas. São tempos em que o *YouTube* ganha cada vez mais espaço em função de que os modos de viver das pessoas tendem a ultrapassar a fixidez e a linearidade possibilitada pelos modos de comunicação que se pautam no texto impresso. Situação que implica em reconfigurações da pedagogia que busca “responder às exigências que cada tempo coloca para a produção de tipos de sujeitos que lhe correspondam” (Camozzato, 2018, p. 573), abrangendo cada vez mais aspectos de suas vidas.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, Alessandra da Costa. **YouTube e narrativas de jovens leitores:** artes para escapar das imposições dos cânones escolares. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, UERJ, Faculdade de Educação, 2021.

AVILA, Silvine De Luca. **O potencial de aprendizagem e as representações pedagógicas na plataforma YouTube:** entre conhecimento e entretenimento. Tese de Doutorado. Florianópolis, UFSC, Centro de Ciências em Educação, 2020.

BET, David Silva. **Professor (a) youtuber? as resenhas literárias audiovisuais e a revitalização do esquematismo da indústria cultural na cibercultura.** Tese de Doutorado. São Carlos, UFSCar, Centro de Educação e Ciências Humanas, 2019.

BOLL, Cintia Ines. **A Enunciação Estética Juvenil em Vídeos Escolares no Youtube.** Tese de Doutorado. Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de Educação, 2013.

CAMOZZATO, Viviane Castro. Sociedade pedagógica e as transformações nos espaços-tempos do ensinar e do aprender. In: **Em Aberto**, Brasília, v. 31, n. 101, p. 107-119, jan./abr. 2018.

CHAVES, Henrique Lage. **De comentários alheios à palavra-outra:** uma compreensão ativa na



direção dos sentidos para os usos de videoaulas de Geografia Escolar na Plataforma YouTube. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora, UFJF, Faculdade de Educação, 2019.

COELHO, Fábio. Histórias que fazem história: o YouTube está transformando a criação e o consumo de conteúdo. In: **Estratégias de Marketing**. [post]: set. 2022. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/youtube-fabio-coelho-brandcast/>. Acesso em 04 out. 2022.

FERREIRA, Tenisziara de Moura. **Estratégias de estudo divulgadas no YouTube**: uma análise sob a ótica das teorias de aprendizagem aplicadas ao ensino superior. Dissertação de Mestrado. Uberaba, UFMT, Programa de Pós-Graduação em Inovação Tecnológica, 2018.

FRANCO, Lenon Cardoso. **Vídeos do YouTube**: aproximações e distanciamentos em relação ao processo de ensino, de aprendizagem e produção do conhecimento. Dissertação de Mestrado. Mariana, UFOP, Departamento de Educação, 2020.

GIOVANELLI, Filippo Cortez. **Videoaulas no ensino médio**: relações entre juventude e ensino aprendizagem nas escolas privadas. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, PUC-Rio, Mestrado em Educação, 2023.

KAMERS, Nelito José. **O Youtube como Ferramenta Pedagógica no Ensino de Física**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, UDESC, Centro de Ciências Humanas e da Educação, 2013.

KAMIGOUCI, Tales Hiroshi Medeiros. **Do Youtube à Escola**: controvérsias em conteúdos de história abordados por Youtubers. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, UDESC, Centro de Ciências Humanas e da Educação, 2019.

LOPES, Ana Helena Ribeiro Garcia de Paiva. **O olhar do aluno mediado pelas tecnologias digitais**: o youtube e a (re)definição da relação pedagógica. Dissertação de Mestrado. São Carlos, UFSCar, Centro de Educação e Ciências Humanas, 2014.

MARANGONI, Júlio César. **O papel do youtuber como incentivador de novos modelos de leitura e produções audiovisuais na escola**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, UNINOVE, Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais, 2020.

MARTINEZ, Lucas da Silva. **Lições e Pedagogias Culturais no YouTube endereçadas aos/às jovens**: outras configurações da pedagogia no contemporâneo. Tese de Doutorado. Santa Maria, UFSM, Centro de Educação, 2022.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. In: **Revista Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan/abr, 2015.

MOURA, Filipe Antônio Araújo. **Ensino de matemática por meio do YouTube**: Planejamento docente e currículo em movimento. Dissertação de Mestrado. Aracaju, UNIT, Centro de Educação, 2022.

MUTZ, Andresa, GOMES, Raquel. O Fenômeno Edutubers segundo a Revista Nova Escola. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, p. 1-22, 2022.

NAGUMO, Estevon. **Youtube, estudos e desinformação**: dilemas dos estudantes universitários.



Tese de Doutorado. Brasília, UNB, Faculdade de Educação, 2022.

NETTO, Maria Jacintha. **Gestos Tecnológicos: o que pensa o YouTube em um curso de formação de professores de uma universidade pública na cidade do Rio de Janeiro?** Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, UERJ, Faculdade de Educação, 2015.

PASSOS, Geovanna dos. **Aperte o Play e Assista! YouTube, a sala de aula dos gamers?** Dissertação de Mestrado. Florianópolis, UFSC, Centro de Ciências da Educação, 2016.

SANDERSON, Helenne Schroeder. **Youtubers bilíngues: artefatos interculturais no cenário escolar da educação de surdos.** Dissertação de Mestrado. Santa Maria, UFSM, Centro de Educação, 2020.

SETE, Erika Aparecida de Souza Eduardo. **Canais sobre literatura brasileira no YouTube: linguagens e ensino.** Dissertação de Mestrado. Frederico Westphalen, URI, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2021.

SIBILIA, Paula. **O Show do Eu: a intimidade como espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

SILVA, Marco Polo Oliveira da. **YouTube, juventude e escola em conexão: a produção da aprendizagem ciborgue.** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, UFMG, Faculdade de Educação, 2016.

SILVA, Welington dos Santos. **Videoaulas no Youtube: um estudo sobre os formatos que geram maior engajamento do público.** Dissertação de Mestrado. Diamantina, UFVJM, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

STADLER, Pâmella de Carvalho. **Youtube como ferramenta de educação não formal: boas práticas para a produção de vídeos educativos com base nos aspectos da linguagem de youtubers.** Dissertação de Mestrado. Curitiba, UNINTER, Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, 2019.

STALDER, Felix. A condição digital. As lógicas maquínica e humana. In: **XIX Simpósio Homo Digitalis**, 2020, Porto Alegre. Simpósio Homo Digitalis. Porto Alegre: UNISINOS, 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/sobre-o-ihu/78-noticias/606983-simposio-internacional-ihu-homo-digitalis-a-escalada-da-algoritmizacao-da-vida-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 03 jul. 2023.

TESTA, Ana Rubia. **A plataforma do YouTube: usos feitos por alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Municipal José Bonifácio na cidade de Vitorino-PR.** Dissertação de Mestrado. Irati, UNICENTRO, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, 2022.